

# Ferreira Gullar – Não coisa

O que o poeta quer dizer  
no discurso não cabe  
e se o diz é pra saber  
o que ainda não sabe.

Uma fruta uma flor  
um odor que relume...  
Como dizer o sabor,  
seu clarão seu perfume?

Como enfim traduzir  
na lógica do ouvido  
o que na coisa é coisa  
e que não tem sentido?

A linguagem dispõe  
de conceitos, de nomes  
mas o gosto da fruta  
só o sabes se a comes

só o sabes no corpo  
o sabor que assimilas  
e que na boca é festa  
de saliva e papilas

invadindo-te inteiro  
tal dum mar o marulho  
e que a fala submerge  
e reduz a um barulho,

um tumulto de vozes  
de gozos, de espasmos,  
vertiginoso e pleno  
como são os orgasmos

No entanto, o poeta

desafia o impossível  
e tenta no poema  
dizer o indizível:

subverte a sintaxe  
implode a fala, ousa  
incutir na linguagem  
densidade de coisa

sem permitir, porém,  
que perca a transparência  
já que a coisa é fechada  
à humana consciência.

O que o poeta faz  
mais do que mencioná-la  
é torná-la aparência  
pura – e iluminá-la.

Toda coisa tem peso  
uma noite em seu centro.  
O poema é uma coisa  
que não tem nada dentro,

a não ser o ressoar  
de uma imprecisa voz  
que não quer se apagar  
– essa voz somos nós.

**Ferreira Gullar, Melhores Poemas Ferreira Gullar**